

CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A SÍNDROME BRAQUICEFÁLICA NA FENADOCE

LORY LUISA JACQUES DE CASTRO RIZZATTI¹; FRANCESCA LOPES
ZIBETTI²; VIVIANA DE ALMEIDA CORREA³; JESSICA KRÜGER NUNES⁴;
ELIEZER MONTEIRO DA COSTA⁵; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – rizzattilory@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – franlz134@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – vivianaacorreia@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – jknnunes@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – eliezerdacosta@hotmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – paulapriscilamv@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As alterações do sistema cardiovascular compreendem 10% dos atendimentos da clínica médica de pequenos animais (FREITAS *et al.*, 2020; RIZZATTI, *et al.*, 2021). Em virtude disso, a conscientização da população a respeito de alterações cardíacas, se torna de extrema importância para o bem estar animal, portanto, é importante ressaltar para as pessoas sobre a observação de sinais clínicos compatíveis com distúrbios cardíacos, como tosse e regurgitação (MELLO & BROLIO, 2021).

O Grupo de Estudos em Cardiologia Veterinária (VETCOR) da Universidade Federal de Pelotas, coordenado pela Professora Doutora Paula Priscila Correia Costa, oferece diversas oportunidades de ensino, pesquisa e extensão para os discentes colaboradores. Dentre essas oportunidades, podemos destacar a apresentação no estande da UFPEL situado no evento gastronômico denominado Feira Nacional do Doce (FENADOCE), a respeito do tema: conscientização da população sobre a síndrome braquicefálica em animais de focinho curto.

A Síndrome Braquicefálica compreende várias alterações anatômicas, como prolongamento de palato mole, má formação congênita do crânio, tais distúrbios desencadeiam múltiplas ou isoladas; afecções cardiorrespiratórias que afetam cães e gatos de focinho curto, como Pug, Bulldog Francês, Bulldog Inglês, Boxer e Shih-Tzu. Os Sinais clínicos dessa afecção comumente são: respiração ruidosa, dispneia, cianose, síncope, regurgitação e sinais gastrointestinais (NELSON & COUTO, 2015; DUPRÉ & HEIDENREICH, 2016).

Diagnóstico dessa enfermidade é realizado com base no exame clínico, anamnese e exames de imagem, como radiografia simples, para a detecção das anormalidades anatômicas (KOCH *et al.* 2003; NELSON & COUTO, 2015; DUPRÉ & HEIDENREICH, 2016; RIZZATTI, *et al.*, 2021).

Dessa maneira, o tratamento da síndrome braquicefálica visa promover conforto ao paciente, em virtude disso, pode ser realizado tratamento cirúrgico dos distúrbios morfológicos, como correção das narinas estenosadas. Além disso, pode ser realizado tratamento clínico medicamentoso com anti-inflamatórios esteroides, também pode ser feito tratamento dos sinais clínicos gastrointestinais, caso estes ocorram (MEOLA, 2013; NELSON & COUTO, 2015).

Diante disso, o objetivo deste trabalho, foi relatar a experiência dos alunos do curso de medicina veterinária da UFPEL a respeito da conscientização da população sobre a síndrome braquicefálica na Feira Nacional do Doce, localizada no município de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido com base na apresentação e entrega de panfletos sobre a síndrome braquicefálica no estande da Universidade Federal de Pelotas e na feira de doces e roupas, localizada no evento Fenadoce, no primeiro semestre do ano de 2022. Ainda, foi apresentado um pôster com informações adicionais do Grupo de Estudos VECTOR, além do oferecimento de um vídeo curto sobre a síndrome braquicefálica reproduzido em um monitor da UFPEL. Diante disso, foi abordado diversos indivíduos e questionado se os mesmos dispunham de cães de raças braquicefálicas.

Em virtude disso, as pessoas que possuíam animais de focinho curto, eram conversados sobre os principais sinais clínicos da síndrome braquicefálica, além de diagnóstico e tratamento. Também, foi sugerido que caso esses animais apresentassem algum dos sinais clínicos que foram mencionados, deveriam ser encaminhados ao setor de clínica geral e de cardiologia veterinária do Hospital de clínicas veterinárias da Universidade Federal de Pelotas para uma avaliação médica para realização de um diagnóstico e aplicação de tratamento adequado, caso necessário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conscientização da população sobre a síndrome braquicefálica, foi de extrema importância para o desenvolvimento da oratória pelos discentes do curso de medicina veterinária participantes do Grupo de Estudos em Cardiologia Veterinária, VETCOR, da Universidade Federal de Pelotas, pois foi conversado com diversas pessoas a respeito da síndrome braquicefálica. Em virtude disso, foi articulado aos indivíduos tutores de cães de focinho curto a respeito dos principais sinais clínicos de maneira breve como a tosse, além de, diagnóstico e tratamento.

Outrossim, o alcance de pessoas foi considerado satisfatório para a realização do estudo e os indivíduos abordados demonstraram estar interessados no tema, já que detinham de animais das raças predispostas ao desenvolvimento da enfermidade. Consequentemente, após as explicações à população, surgiram diversas dúvidas e comentários como a menção da falta de conhecimento a respeito da doença, e que iriam observar seus animais, além disso, outras pessoas relataram que seus animais apresentam a sintomatologia mencionada, e nestes casos, foi sugerido que procurassem o setor de clínica geral e cardiologia veterinária do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPEL, para realizarem demais exames, para a investigação da síndrome braquicefálica.

Portanto, a educação da população a respeito da síndrome braquicefálica foi de grande importância para o entendimento da doença pelos tutores e consequentemente, a qualidade de vida dos cães de focinho curto. Salienta-se que as raças mais mencionadas no alcance das pessoas sobre o tema, foram Bulldog francês, Bulldog inglês e Shih Tzu.



Figura 1: Conscientização da população sobre a síndrome braquicefálica no evento gastronômico da feira nacional do doce situado no município de Pelotas.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

4. CONCLUSÕES

Salienta-se que os resultados desse evento de extensão foram positivos devido ao grande interesse da população e dos discentes do curso de medicina veterinária UFPEL a respeito da síndrome braquicefálica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUPRÉ, G.; HEIDENREICH, D. Brachycephalic Syndrome. **THE VETERINARY CLINICS OF NORTH AMERICA: SMALL ANIMAL PRACTICE**, EUA, 46 (4), 691–707, 2016.

MELLO, T. A. M. F.; BROLIO, M. P. Perspectiva de tutores de cães e gatos de Manaus/AM sobre cardiopatias em pequenos animais. **PUBVET**, Manaus, v.14, n.08, p.1-7, 2021.

MEOLA, S. D. Brachycephalic airway syndrome. **TOPICS IN COMPANION ANIMAL MEDICINE companion animal medicine**, 28(3), 91–96, 2013.

NELSON Richard W; COUTO, Guilherme C. **Medicina Interna de Pequenos Animais: 5º Edição**. Brasil: GEN Guanabara Koogan, 2015.p255

RIZZATTI, L. L. C.; ZIBETTI, F. L.; ROCHA, S. K.; BORBA, A.M.; CACALCANTI, G. A. O.; COSTA, P. P. C. Achados radiográficos em um cão da raça pug com síndrome braquicefálica. In: **20ª MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA-MPU**, Rio Grande, 2021.

RIZZATTI, L. L. C.; ZIBETTI, F.L.; VANN, T. C.; SILVA, E.G.; ROCHA, S.K.; COSTA, P. P. C. Relato de experiência de graduação como membro do grupo de estudos VETCOR - UFPEL. In: **CEG V CONGRESSO DE ENSINO E GRADUAÇÃO**, Pelotas, 2021.